



Portuguese Language Division of the ATA

Volume 5, Number 1, May, 1995

Specialized Dictionaries in European Portuguese: an update

by João Manuel Roque Dias

In the wake of ATA's Conference in Austin, where I presented a brief paper on how to find the right technical word in European Portuguese, I've been asked by several colleagues from across the Atlantic about dictionaries suitable for specific translation assignments. The following is an update on some specialty dictionaries that have just been published in Portugal:

Dicionário Verbo de Inglês Técnico e Científico/Verbo Dictionary of Technical and Scientific English

English-European Portuguese-English

Publisher: Verbo Editora, Lisboa - Fax: +(351-1) 353-6345 (att: Secretaria de Clientes).

120,000 entries in 871 pages (hardcover)

Price: PTE 6,500\$00 (approx. \$40.00). Postage from Portugal (airmail) will run at \$15.00 (my estimate).

Given the chronic lack of technical dictionaries (general or specialist) in European Portuguese, you should have one of these on your bookshelf. A strong word of caution, though: my thorough review of mechanical engineering, civil engineering and construction entries from A to C yielded no less than 7 pages of wrong meanings, gross typos and careless gathering of specialized terms. For example: ANSI is given as "Associação Americana de Padres" (typo for "padrões"); "Associação Americana de Normalização" would be the correct translation. "Brace" (Civ. Eng.) is rendered as "berbequim" (an electric drill) only. A brace is a manual drilling device which is translated (in this sense) in good Portuguese as "pua". Now for the best part: "capstan-head screw" is rendered as "parafuso da cabeça do cabrestante". By the way, that type of screw is a "parafuso de cabeça de olhal". The "olhal" is where you insert a tommy bar to rotate the screw (hence, the term "capstan" in the English term). The European Union's Eurodicautom database has "parafuso furado". Close enough, but, "parafuso de cabeça furada" would be even better. By all means, get a copy--but use it wisely.

Dicionário Técnico de Marinharia - Artes de Pesca/Technical Dictionary of Marine Technology--Fishing Gear

English-French-Spanish-Portuguese (with indexes for all languages)

Publisher: EMCP - Escola das Marinhas de Comércio e Pescas (Ministério do Mar)

To purchase, send a fax to EMCP at +(351-1) 301-5652.

995 English terms in 780 pages (paperback).

Price: PTE 3,000\$00 (approx. \$19.50). Postage from Portugal (airmail) will run at about \$15.00 (my estimate).

In a word, this is serious business. The dictionary is fully illustrated (almost every term accompanied by a figure), typeset with one term (in all four languages) per page and, with an encyclopedic explanation in Portuguese. If you work in this particular field, this is a mandatory addition to the "Multilingual Dictionary of Fishing Gear" published by the European Union Terminology Unit, since they do not copy each other.

Do you know what to call a "chain with toggle" in Portuguese, in French, or in Spanish? Just turn to page 117:

Portuguese: "bichana com carrinho de arraçal" or "bichana com rolete".

French: "chaîne avec yoyo".

Spanish: "yoyo con cadena".

And what is a "bichana com rolete", you may ask? Simply put, it is a "corrente de ferro que, numa rede de arrasto, liga o arraçal do rosário de esferas". And how does it work? Well, you see, "o carrinho do arraçal ou rolete são enfiados no cabo de aço que passa pelas esferas do rosário". So there.

Dicionário de Economia e Gestão/Dictionary of Economics and Management

Portuguese-English (the English-Portuguese volume should appear soon, according to the authors' preface).

Compiled by a team of four authors (Bernard Ethell *et al.*) with the assistance of the UE's Lingua Program and some corporate grants. Approximately 11,200 entries in 192 pages (beautifully hardbound).

To purchase, send a fax to Livraria Bertrand (again, when everything else fails, this is your reference bookstore in Portugal) at +(351-1) 342-8516 (fax). Make sure you specify the author's name above, because there is another dictionary (and a very good one, I may add) with the exact same name.

Price: PTE 4,200\$00 (approx. \$28.00). Postage from Portugal (airmail) will run about \$10.00 (my estimate).

A serious piece of work, but a little short of breadth if you have to translate one of those 120-page Annual Reports full of financial statements from dozens of affiliated companies within a corporate Group. Another word of caution: the authors say that they have kept the Brazilian terms out of the lexicon, but "income tax" is rendered as "imposto de renda", where the European Portuguese should be "imposto sobre o rendimento". For this price, and if you have nothing else on your shelf to help you going, get a copy. It may well prove to be a cost-effective managerial decision.

ATUALIDADES -- por Thelma Sabim

Caiu a ficha. O Brasil está aposentando de vez a fichinha do telefone. O TP-Cartão, ou telefone público a cartão indutivo, está sendo gradativamente implantado nos orelhões. Os cartões indutivos estão disponíveis com 10, 20, 50 e 100 unidades, com preço unitário de R\$0,03. Além de evitar o vandalismo nos orelhões, e o peso das fichinhas no bolso do usuário, o cartão leva mensagens de conscientização para trato e preservação do equipamento.

O Brasil se comunica com o celular. Apenas alguns números sobre as comunicações celulares no Brasil. No final de 1992 o número de assinantes alcançou pouco mais de 50 mil. Um ano depois, a rede celular chegava a quase 190.000. A situação alterou-se radicalmente no segundo semestre de 1993, com o início dos serviços na região metropolitana de São Paulo. No final de 1994 o Brasil tinha 580.000 assinantes celulares. O mais impressionante é que a lista de candidatos cadastrados pela Telesp somente na cidade de São Paulo - na ordem de 530 mil em dezembro - supera de longe o número de todos os assinantes celulares do México, o segundo no ranking do celular na América Latina.

Agora umas dicas sobre Pcs - para aquele

BANCO DE IDÉIAS.

Para os que já possuem a versão DOS 6.x Faxina e ordem no disco - é importante executar periodicamente o programa Scandisk para manter a integridade dos dados gravados no disco rígido. Além disso, é preciso eliminar as dezenas de arquivos de backup (.bak) e arquivos Readme.txt que só servem para ocupar espaço. O programa File Find, existente no Norton Utilities e também no PC Tools, e a opção Search do menu File do File Manager do Windows são alternativas para identificar esses documentos ociosos.*

Para o pessoal das Janelas

Saia do Windows antes de desligar o PC, ou poderá provocar a degeneração de arquivos do sistema. Para ter uma caixa com informações sobre um arquivo, entre no File Manager, pressione a tecla Alt e mantenha pressionada dando um duplo clique no nome do arquivo. Para quem está com o Pentium 90 e quer testar se o PC contém o bug que leva a erros na divisão de certos números, usando a calculadora do Windows, no Accesories, faça a seguinte fórmula:

$P = x - (x/y) * y$ onde x é 4195835 e y é 3145727
* é multiplicar e / é dividir

O resultado deve ser zero. Se existir o bug, o Pentium calculará a resposta como 256.

Para o usuário de CD-ROM, se tiver dificuldades em acessar o drive, verifique se há alguma sujeira no disco. Até as marcas de gordura deixadas pelos dedos sobre o

disco prejudicam o acesso. Use um pano limpo e macio para limpar.

WORD 6.0

Para abrir vários arquivos ao mesmo tempo, escolha a opção Open, e na caixa de diálogo, selecione os arquivos mantendo pressionada a tecla Ctrl.

Para interromper a impressão de um documento, dê um duplo clique na impressora (o desenho que aparece imprimindo) na barra de status (a barra do rodapé).

WordPerfect

Para inserir uma linha de pontos em um documento basta pressionar Alt + F7 duas vezes seguidas. Se você não gostar de usar pontos para formar a linha, pode trocar o caractere. Escolha Layout, Line, Tab Set, Dot Leader Options, e substitua o ponto pelo caractere que deseja usar para compor a linha. Escolha OK quando terminar. Assim, sempre que pressionar Alt + F7 duas vezes, aparecerá a linha formada com o novo caractere escolhido.

Fazendo este documento descobri uma coisa incrível. O WPWIN 6.0 não converte o documento criado no WORD 6.0. Pode isso? Estes softwares em vez de facilitarem só complicam com suas incompatibilidades. Para usar no WordPerfect 6 um arquivo criado no WORD 6, primeiro é necessário gravar este arquivo no WORD, mas "rebaixando" o arquivo para WORD 2.0 ou já gravando direto no formato WordPerfect 5.1. É para deixar qualquer um perdido.

Os membros da Divisão estão preparando glossários especializados. Já temos cores, caracteres, seguro, futebol (o pessoal pensando nas Olimpíadas) e esporte coletivo com bola (vôlei, basquete, handball). As pessoas interessadas em contribuir e compartilhar devem entrar em contato com Thelma Sabim, Fax 813/796-7227.

PORTUGAL - BRASIL

glossário de jornalismo

colaboração de Clotilde Mesquita - Lisboa

Abertura - entrada.

Barraca - gafe, barriga.

Batida - toque, espaço correspondente a um caractere da máquina de escrever ou do computador.

Boneco - fotografia formal de uma pessoa, boneco.

Breves - notícias curtas.

Burro - espelho, esboço de paginação de um caderno ou jornal.

Cabeça-de-página - alto de página.

Cacha - furo jornalístico, notícia em primeira mão.

Caixa - box.

Caldinho - indicação dada por um colega de outro órgão de informação a um jornalista que faltou a um serviço marcado na pauta, de modo a que este possa fazer a notícia.

Caracter - Toque (v. Batida).

Carteira - (textos em...) - gaveta (matérias na...).

Chamada - chamada.

Composição em bandeira (ou quebrada) - coluna de texto desalinhada de um dos lados.

Continuado - continuação de matéria em outra página.

Corandel - defesa (numa composição tipográfica).

Edição - clichê, versão atualizada do mesmo número de uma publicação: 12 edição, 2ª edição etc.

Espelho - espelho.

Espinha - coluna de texto desalinhada dos dois lados, mas com as linhas centralizadas.

Fecho (de uma edição) - fechamento.

Ficha Técnica - expediente.

Filete - fio (de paginação).

Flan - folha cartonada que serve como pré-prova de uma composição em chumbo.

Fotolito - fotolito, filme.

Frete - matéria de favor.

Gabinete de Imprensa - Assessoria de Imprensa.

Gralha - gralha, pastel.

Hifenizar - justificar.

Itálico - grifo.

Janela - nas primeiras páginas, título e remissão do texto para o interior.

Lauda - lauda.

Lead - lide.

Linguado - lauda escrita.

Mancha - parte da folha utilizada graficamente, destinada a ser impressa.

Maquete; maquetagem; maquetar; maquetista - diagrama; diagramação; diagramar; diagramador.

Medalhão - foto pequena totalmente inserida noutra maior, broche.

Media - (do latim *media*, plural de *medium*) mídia. Em Portugal diz-se os media; no Brasil usa-se a mídia.

Mono - projeto visual, boneco.

Morder - sangrar, diz-se da impressão de uma foto ou ilustração até o limite da página.

Nariz-de-cera - para além do significado habitual, texto ou parte de texto com igual background de uma notícia, quando é preciso fechar a edição e não se têm todos os elementos da notícia.

Negro - negrito, *bold*.

Normando - caixa alta.

Pajela - texto em destaque.

Parangona - título em corpo de grandes dimensões.

Patilha - sarifo, *serif*, ornamento de determinadas famílias tipográficas.

Picar - copiar informações ou reproduzir textos ou fotos de outra publicação sem indicação da fonte.

Prosa - matéria, texto.

Rabo - pé (parte final de um texto).

Recolhido - composição em coluna mais estreita que o habitual, com margem maior à esquerda.

Rede - retícula, *grisé*.

Retirado - texto não publicado, por vezes reservado para a edição seguinte.

Sobras - exemplares não vendidos, encalhe.

Superlead - síntese de um texto sobre ou sob o título, à mesma largura deste.

Tapa-buraco - calhau (pode ser anúncio ou matéria).

Tituleira - conjunto de matrizes de tipos de letra e respectivos corpos existente em tipografia ou num sistema informático.

*Não percam o glossário **Brasil-Portugal** no próximo PL Data! Obrigado Clotilde e obrigado também ao Alberto Dines, Joaquim Vieira, Dora Ribeiro, Luiza Rolim, Adelino Cardoso, Pedro Andrade e José Roberto Tedesco --JHP*



--Foto: Susanna Greiss

Que Delícia!!

Gostaria de começar este pequeno relato sobre a Conferência de 1994 da ATA em Austin, Texas pelo fim. **O forró do Hank!** Três horas e meia de música brasileira apresentada pelo conjunto *Samba Police*. Foi o maior suador. Com somente dois galãs dançantes ("JR" Dias e Henrique Phillips) para mais de 10 mulheres, os pobres coitados devem *estar ainda a recuperar* (em homenagem ao João e Clotilde Mesquita) de tanto cansaço. Foi uma noite inesquecível para todos que lá estiveram.

Bem, passando para a parte mais séria, acredito que a conferência foi um sucesso. Nossa Divisão apresentou dois painéis: *Legal Terminology*, por Cesar B. Tavares e *Technical Terminology*, por João Roque Dias.

Cesar apresentou diversos termos que são erroneamente traduzidos do inglês para o português quando da tradução de documentos como *Trust Agreement*, *Articles of Incorporation*, etc. Estou certa de que todos os participantes foram beneficiados com esta apresentação.

A apresentação do João Roque Dias foi sem dúvida bastante interessante e educacional em termos de reafirmação de que há realmente duas línguas bastante diferentes em se tratando de tradução técnica e tradução

sobre informática (o português brasileiro e o português europeu).

A nossa reunião anual contou com a participação de quase todos os tradutores de língua portuguesa presentes na Conferência e de alguns extras "*brasilianistas*". Foi também um sucesso.

Nesta reunião anual, Clotilde Mesquita, *Directora* da **Cial - Centro de Línguas** em Lisboa, Portugal, apresentou uma visão da vida e problemas dos tradutores e de "gabinetes" de tradução em Portugal. Clotilde, as pessoas presentes na reunião e aquelas com quem ela havia conversado pelos corredores do hotel ficaram surpresos em descobrir que a situação em ambos os países (Portugal e EUA) é bastante semelhante.

Quem já participou de mais de uma das conferências da ATA sabe como é gostoso rever pessoas que havíamos conhecido nos anos anteriores e como é bom conhecer gente nova que está fazendo e passando por tudo que passamos durante o ano. Este ano, mais do que nos anteriores, os tradutores de língua portuguesa tiveram uma maior integração e participaram juntos de mais "extra-conference activities".

Antes de finalizar este pequeno relato, gostaria de reforçar o seguinte: o **PL DATA** é quase que o único vínculo que temos entre a Administração e os membros e os membros da Divisão entre si. Por isso, quanto mais material o Hank, nosso redator, tiver para publicar, mais interessante será e maior proveito todos os membros tirarão do nosso jornalzinho. Como vocês puderam observar no último número do **PL DATA**, há diversos artigos interessantes, isto somente com a contribuição em quase que na sua totalidade do Hank e de alguns poucos colaboradores. Imaginem se mais membros participassem e enviassem ao Hank, de preferência por diskette ou modem, algum material, por menor que seja. O **PL DATA** é o meio de comunicação dos membros, para os membros e pelos membros da Divisão. No nosso próximo número, gostaria de ver o **SEU** artigo ou colaboração lá.

Com carinho, --Edna Ditaranto

From: Marilia Painter

<CROSSER@nervm.nerdc.ufl.edu>

Subject: trio elétrico

O trio elétrico foi inventado por Dodod e Osmar na Bahia em 1950-

1951 (primeiro tocaram os 2 em 1950 e em 1951 tocaram com um terceiro músico) ver THE BRAZILIAN SOUND.

Estou respondendo a pergunta publicada no PL DATA para ganhar uma assinatura gratis. :) marilia --*E ganhou mesmo* --JHP

From: CARLOS COIMBRA

<carlos.coimbra@westonia.com>

Encontrei um dicionário de "internetês" com um vasto conjunto de definições de termos em português e inglês. Eu posso mandar o dicionário completo a quem mo pedir por e-mail. Este documento foi feito com o objectivo de servir de ponto de referência para aqueles cujo "internetês" (a língua

da internet) ainda não seja perfeito! :-)) --*Alguns verbetes omitidos por motivo de espaço* --JHP

acceptable use policy - AUP, Regras de boa conduta para a utilização correcta da rede e seus serviços. Pode ser um documento distribuído ao novo utilizador de um determinado sistema.

archie - Ferramenta que permite a procura de ficheiros e informações em servidores FTP. Indica-se ao archie o nome do ficheiro (ou parte dele) que deseja encontrar e ele dá-lhe o nome (endereço) dos servidores onde o pode encontrar.

arpanet - Rede de computadores criada em 69 pelo Departamento de Defesa norte-americano, interligando na altura instituições militares. Em meados dos anos 70 várias grandes universidades americanas aderiram à rede, que deu lugar à actual Internet.

backbone - Espinha dorsal de uma rede, geralmente uma infraestrutura de alta velocidade que interliga várias redes.

bitnet - Rede mundial acessível pela Internet, mas distinta desta, com características educacionais.

browser - Um programa que permite visualizar e utilizar uma dada base de dados, distribuída ou não por vários computadores. Termo normalmente aplicado para os programas que permitem navegar no World-Wide-Web.

SUBJECT: Dicionario novo na praca

Sender: rsbeninato@ax.apc.org (Renato S. Beninato)

To: Bob Wyatt <anisebob@ax.apc.org>, Cesar Tavares <Tavares@ix.netcom.com>, Charles Voth <cvoth@SPARTAN.AC.BROCKU.CA>, Clarissa Surek-Clark <surekcla@sas.upenn.edu>, Cris Silva <CRISS@KUHUB.CC.UKANS.EDU>, Daniel Freire <freire@melbpc.org.au>, Dave Anderson <AndersonD@poole.siemens.co.uk>, Edna Ditaranto <73510.54@compuserve.com>, Evandro Curvelo Hora <evandro@ax.apc.org>, Fred Lessing <fred.lessing@INDIVIDUAL.PUUG.PT>, Gabe Bokor <gbokor@mhv.net>, Hank Phillips <72550.3010@compuserve.com>, Heinz Sattler <100315.1474@compuserve.com>, Helia Ramos <helia@CR-DF.RNP.BR>, Joao Roque Dias <jrdias@telepac.pt>, JOHN JENSEN <JENSENJ@servax.fiu.edu>, Laurindo Machado <lmachado@aol.com>, Leon Mindlin <72066.2044@compuserve.com>, Lourdes Veras Norton <70761.3506@compuserve.com>, Luzia Araujo <LUZIA@CCVAX.UNICAMP.ANSP.BR>, Marcia Portilho Smith <76462.3130@compuserve.com>, Melany Laterman <74577.624@compuserve.com>, "Monica A. P. Sawyer" <MAPSawyer@aol.com>, Newton Vasconcellos <mendv@ax.apc.org>, Norma Massa <74471.1215@compuserve.com>, Paulo Wengorski <pawengorski@ax.apc.org>, Pedro Garcez <garcezm@dolphin.upenn.edu>, Regina Alfarano <alfarano@cat.cce.usp.br>, "Renato S. Beninato" <rsbeninato@ax.apc.org>, Sergio Tellaroli <srgt@cat.cce.usp.br>, Thelma Sabim <75302.657@compuserve.com>, Uramar Mateus de Farias

Filho <uramar@ax.apc.org>, Vera Abreu <VeraA@aol.com>, Zilda Melo <zmzcmelo@FOX.CCE.USP.BR>, "Stephen A. Carter" <hticn@gol.com>, Jose Erasmo Gruginski <gruginsk@IGUACU.CCE.UFPR.BR>

Oi PessoaALL: Tem dicionário novo na praça! Bem, não tão novo, já que é a segunda edição revista e ampliada do nosso velho amigo Paulo César Bhering Camarão e seu já conhecido Glossário de Informática (o que era azul e agora ficou vermelho).

Comprei-o na última Comdex, mas só agora tive a oportunidade de usá-lo e avaliá-lo. Trata-se do velho Camarão com o acréscimo de alguns verbetes, a transformação das definições da CCITT para ITU-T (a primeira organização foi extinta e substituída pela segunda) e a inclusão de termos das áreas de qualidade, redes locais e multimídia.

É uma ferramenta útil para quem traduz e verte (contém um bom glossário inglês-português) nas áreas de telecomunicações e informática (embora não seja o melhor em termos de microinformática). Seu preço de tabela é R\$ 58,00, mas pode ser comprado com desconto médio de 20% (e um bom choro) nas boas livrarias. Recomendo-o. Informações bibliográficas: Glossário de Informática Inglês-Português, Paulo César Bhering Camarão, 2a. edição revista e ampliada, Editora LTC - Livros Técnicos e Científicos S.A., Travessa do Ouvidor, 11, Rio de Janeiro - RJ CEP 20040-040. Se precisarem, abusem! Renato S. Beninatto, Lazoski, Beninatto & Associados, Tel: +55 21 266-7288, Traduções Ltda., Fax: +55 21 286-2811, Rua Vol. da Pátria, 126 - 5º and. E-mail: rsbeninatto@ax.ibase.org.br *Rio de Janeiro-RJ; 22270-000 Brasil

EMBRATEL no internet: mensagens para info@embratel.net.br

DEBATE

João Roque Dias--Subject: Credenciação de Tradutores

Ola Colegas,
Aqui vai a minha opinião sobre a credenciação de Tradutores em Portugal:

1. Não existe qualquer programa ou legislação de credenciação de Tradutores. Quanto a mim, muito bem. Já alguém pensou em credenciar redactores técnicos (technical writers) ou escritores?
2. Por estranho que pareça, os *únicos* profissionais a que a lei portuguesa reconhece a qualidade *automática* de tradutores são os...notários, por força do artigo 189 do Código do Notariado (Decreto-Lei 47619 de 31 de Marco) que diz (parágrafo 3): "Se a tradução for feita por tradutor ajuramentado, em certificado apostado na própria tradução ou folha anexa, dar-se-á conta da forma por que foi feita a tradução e do cumprimento das formalidades previstas no no. 3 do art. 60 (i.e. "o documento escrito em língua estrangeira deve ser acompanhado da tradução correspondente, a qual pode ser feita por notário...ou por tradutor idóneo"). Voilá, segundo a lei portuguesa, cada

notário, cada tradutor. Gostaria de saber o que se vai exigir a estes senhores como credenciação, se alguma vez existir qualquer coisa parecida como "credenciação de tradutores".

2. Quanto à figura de tradutor ajuramentado em Portugal, é muito simples: será qualquer pessoa que jure por sua honra (e assine o tal certificado) ter sido ela a fazer a tradução e que esta é fiel e exacta ao original. That's all there is to it...

3. A inscrição como tradutor na Repartição de Finanças não tem absolutamente nada a ver com a actividade de tradutor (nem lhe dá qualquer credibilidade). É, tão somente, uma inscrição para efeitos fiscais. E existem (talvez muitas) pessoas inscritas como tradutores nas Finanças, só para ficarem isentas de IVA (Imposto sobre Valor Acrescentado), visto em Portugal a Tradução encontrar-se isenta de IVA (o que irá ser alterado brevemente).

4. A minha opinião sobre a credenciação de Tradutores: uma pura perda de tempo! Não é por acaso que a maioria dos Tradutores de primeira linha que trabalham para agências de tradução em Portugal e que aí asseguram o maior volume de trabalho, nunca passaram pelos cursos de tradução oficiais (onde parece que a tónica é ainda a Tradução Literária). O mercado pode enganar-se, mas, como todos sabemos, a vida é cada vez mais difícil para os curiosos da Tradução...

5. Quanto aos *esforços* da APT em convencer as autoridades da necessidade de credenciar os Tradutores Portugueses, a minha opinião é simples: a APT deveria preocupar-se em criar as condições para serem os tradutores a apresentar-se no mercado em melhores condições, em vez de começar a fazer a casa pelo telhado e convencer os senhores do Governo a passar diplomas ou carteiras profissionais aos Tradutores. Mas, se depois de quase 5 anos de vida, a APT ainda não conseguiu, sequer, distribuir o Anuário dos Membros da APT...

Obrigado a todos os Colegas pela paciência em ler tudo isto. Um abraço de Lisboa do --João Roque Dias
Rua de Ponta Delgada, 56 - 1 Frente, PT - 1000 Lisboa - Portugal, e-mail: jrdias@telepac.pt/ Phone / TAD: +(351-1) 315-1127, Fax (24 hrs): +(351-1) 315-1130

FROM: Regina H E Alfarano, --Subject: Credenciação de Tradutores

INTERNET:alfarano@cat.cce.usp.br

Caros colegas tradutores: os dois assuntos desta mensagem e outros adjacentes, estão, a meu ver e salvo melhor juízo mais abalizado, muito inter-relacionados. 1- regulamentação - desculpem, o assunto tem sido abordado de maneira muito simplista. Vocês devem ter lido minha mensagem recente, informando que o assunto é controverso e polemico, mas chama-lo de *canto da sereia* é simplista demais, Renato, e idiossincrático. O que significa *regulamentar a profissão*? Entre outras coisas, impedir que nós mesmos nos ofereçamos 32 laudas de trabalho por dia, como bem se espantou nosso colega com o pedido do Renato para 5 dias; é impedir, ainda, que nos confundamos com as 39.000 palavras que o Renato estima serem + ou - 260 laudas. Então são 243 palavras/lauda? O Renato afirmava, no Rio e em Orlando, que são 150, Waldivia Portinho, tradutora da OEA há anos e profissional SUPER, HIPER, ULTRA séria e

conceituada, informa que a OEA considera 250 palavras/lauda para o português. Nos meus textos, não consigo ver, pelos arquivos, mais de 180. Assim, item 2 - esta é apenas uma das facetas do que se chama regulamentar a profissão. Falar de corporativismo e pequenas panelinhas no final do século e no Brasil de hoje é querer fazer balela ou ofuscar os reais motivos.

Vou ser clara: sou notoriamente a favor da regulamentação, exatamente por ser contra as panelinhas, contra os incompetentes que traduzem adoidado por aí a 3 ou 4 reais a lauda, contra o cliente que exige 32 laudas em um mínimo de tempo, contra a estatal que não remunera adequadamente, contra a multinacional que avilta a secretaria executiva e a obriga a fazer traduções fora do expediente e nada lhe paga, contra o cliente que pede um trabalho em menos tempo do que levaria apenas a digitação. Em São Paulo, hoje, cobra-se um preço de 2 a 4 reais para digitação, e há pencas de anúncios de tradução por 3 reais..... por que? Porque não há normas, não há a figura do tradutor, porque ele ou é transparente ou é invisível. A regulamentação é isso: estabelecer condições dignas de trabalho, de atividade, de remuneração, de profissão. Alguém de nós pode abrir um consultório de apoio psicológico, por mais experiência de vida que tenhamos, mais bom senso e comprovado sucesso em auxiliar pessoas à beira do suicídio, em depressão, etc.etc.? Não, não podemos. É exatamente a mesma coisa. E, desculpem alongar-me, meu texto para 2a. feira me espera, mas acho importantíssimo trocarmos idéias: último ponto - a questão da formação do tradutor - por que não podemos todos ser professores de primeiro grau ou da pré-escola? Ou será que podemos? A função mais nobre que é alfabetizar poderia ser feita por qualquer um de nós, já supostamente alfabetizados? E por que não é? Exatamente porque é uma profissão específica, porque exige treino além do meramente pragmático. E tradução é isso: não é o conhecimento da língua como conhecemos a nossa própria e a usamos. Tradução é mais do que isso. E as universidades entram aí. Também sou notadamente a favor da formação do tradutor e dos cursos acadêmicos - como negar minha própria vida universitária de mais de 25 anos? Nem por isso acho que a universidade forma as melhores pessoas - mas será que forma os melhores engenheiros, médicos, assistentes sociais? Volto à pergunta: então todo brasileiro, pelo duro que passa e pelo traquejo com inflação, pode dar aulas de economia e ser economista? Deveria poder, se comparado a qualquer europeu ou norte-americano.

(...) Obrigada pela paciência, venho lutando desde o início da década de 70 no Brasil, e não consigo fugir de uma conversa boa como essa. Meu grande abraço em um sábado lindo e ensolarado, temperatura de outono em SP - mínima ontem 8° C, um texto pela frente, e um passeio pelo Ibirapuera para esticar as pernas. All the best, aquele abraço a todos. Se tiverem paciência e tempo, por favor respondam. (...e tem mais.)

Prezado Daniel: lembro-me um pouco da exposição da situação da Austrália por parte do representante em Brighton, (FIT-93). A situação no Brasil não é muito diferente. Vou tentar resumir: 1- a profissão não é

reconhecida no Brasil. É uma luta antiga, desde a ABRATES - Associação Brasileira de Tradutores - que se transformou no SINTRA- Sindicato Nacional de Tradutores - do qual sou vice-presidente. Assim, a luta pela regulamentação data de meados da década de 70, mas neste momento é polêmica e controversa, não conseguimos maioria para levar em frente a questão. 2- assim, toda e qualquer pessoa pode ser tradutor/intérprete. Quem manda é o mercado, mas "a queda de braço" não é fácil. 3- o único concurso existente é o de tradutores e intérpretes juramentados - para documentos, tribunais, escrituras, etc. Tudo o que seja de caráter oficial. A matéria mencionada pelo colega JHPhillips sobre a Tradução Técnica e seus problemas (organizada por mim e editada pela Waldivia Portinho) não traz detalhes, mas realmente é a nata da nata que consegue aprovação, pois pelo menos para inglês, foram cerca de 1.800 candidatos, creio, no último concurso (1979) e apenas cerca de 20 vagas. As vagas só existem quando um juramentado morre ou abandona a profissão. Ele(a) pode tirar licença, a vaga é mantida. 3- há mais de 25 cursos de tradução no Brasil - em nível superior - e alguns em nível técnico ou profissionalizante. Há, ainda, vários cursos de Especialização em Tradução, inclusive no sistema de pós-graduação. Não há nenhum curso de interpretação que não seja apenas em nível de graduação, e são poucos. 4- Assim, resumindo, o mercado no Brasil está muito aquecido, e "paraquedistas" existem, claro, mas a qualidade vai se impondo. Duvido, bastante, que a questão da regulamentação seja retomada a curto prazo. Se você quiser mais informações, ou apenas "trocar figurinhas", fique à vontade. É tão bom descansar dos incansáveis textos lendo a nossa lista. Um forte abraço. Mantenha contato. Regina Alfarano

OBSERVAÇÕES: Ambas as visões neste debate partem do pragmatismo e não de princípios morais e éticos, princípios que não se deve ignorar, sobretudo quando se trata de direito. A visão liberal é de que o governo não deveria interferir no comércio, enquanto a estatizante é de que deve, sim, impor licenciamento, habilitação e regulamentação nas profissões. Para que não haja mal-entendido, vamos definir o que é o Governo e qual a sua função:

O governo é aquela entidade que retém um monopólio legal sobre o uso da força dentro de determinada jurisdição. Trata-se então de uma agência cuja atribuição primordial é a capacidade de coagir ou até matar. É para quê esse tipo de poder?

A função legítima de um governo, segundo o raciocínio liberal avançado por intelectuais como Ludwig Von Mises, Milton Friedman e Ayn Rand, seria de defender os direitos individuais, cobrando cumprimento das leis que proíbem o roubo, a fraude e a violência, bem como seus derivados lógicos como a extorsão e a escravidão. É esta a finalidade justa e legítima deste poder coercitivo -- poder que deve se utilizar apenas contra os criminosos e para coibir a sua coação ao indivíduo -- sempre, é claro, em defesa aos seus direitos. E o que são esses direitos? Segundo Rand:

Um "direito" é um princípio moral que define e sanciona a liberdade de ação do ser humano num contexto social. Existe apenas um direito fundamental (todos os demais são conseqüências ou corolários): o direito da pessoa à sua própria vida. A vida é um processo de ação auto-sustentada e auto-gerada; o direito à vida significa o direito de se empenhar em atividade auto-sustentada e auto-gerada -- o que significa: a liberdade para exercer todas as ações requeridas pela natureza de um ser racional para o sustento, o avanço e o deleite da sua própria vida. (É este o significado do direito à vida, à liberdade, e à procura da felicidade).

O conceito de um "direito" diz respeito apenas às ações -- especificamente, à liberdade de ação. Significa ser livre da compulsão física, da coação, ou da interferência de outras pessoas.

Para cada indivíduo então, um direito é a ratificação moral de um positivo -- da sua liberdade de agir conforme os ditames do próprio arbítrio, para os seus próprios fins, pela sua opção livre e espontânea. No que diz respeito os seus semelhantes, os seus direitos não impõem obrigação alguma sobre eles que não seja de forma negativa; a de se absterem de violá-los.

Assim, a regulamentação cogitada seria, de fato, uma violação dos direitos individuais dos tradutores, dos redatores ou dos escritores técnicos, ou até dos pais que alfabetizam os próprios filhos, caso fossem incluídos. Nos outros exemplos citados, os tradutores juramentados e advogados trabalham num foro cujo funcionamento é financiado com dinheiro arrancado do couro do contribuinte mediante coação nua e crua. A Cidade de Dallas, que chega a ser uma multinacional, agora requer nos editais que os concorrentes tenham credenciamento da ATA. Pedir comprovação para não perder tempo com intérpretes, tradutores ou advogados incompetentes é questão de gastar de maneira responsável o dinheiro alheio -- e no Brasil existe, desde o Império, uma concorrência para a triagem dos tradutores públicos, mas isso em nada impede aos tradutores e intérpretes autônomos, que têm plena liberdade para prestar concorrência e/ou trabalhar em outros foros.

Cortar o vizinho com facão é crime de violência, mas no caso do bisturi o perigo é outro -- o de ameaçar -- daí a premissa para a regulamentação dos médicos. Cantar alguém nunca foi crime, mas no caso dos psicanalistas o sexo com paciente é tido como estupro perante a lei. Nestes casos, onde os liberais têm verdadeiras dificuldades em repudiar os argumentos estatizantes, as atividades têm o potencial de configurar ameaças, pelo menos em algumas circunstâncias. Mas cadê a ameaça que clama pela regulamentação dos tradutores e intérpretes?

Deixando de lado essas questões éticas e teóricas, que dificilmente serão respondidas pela corrente estatizante, existem problemas de natureza prática e pragmática. Até mesmo quem vê no governo uma agência mercenária de coação por aluguél deve entender que em questões de molhar a mão de tesoureiro de campanha e assim comprar legislação vantajosa, os médicos e advogados têm

condições de fazê-lo e os tradutores não. Propina é pra quem pode, viu?

Certo mesmo é o que faz a ATA: organizar provas voluntárias e realistas que permitem ao tradutor que sabe o que faz mostrar o que sabe sem interferir com o direito dos demais a oferecer seus serviços no mercado. Se o credenciamento é válido, será reconhecido, como no caso de Dallas. Os membros da Associação Nacional de Intérpretes e Tradutores Jurídicos, a NAJIT, clamam pela regulamentação em vez de arregaçar as mangas e formular seus próprios exames. A diferença é uma de maturidade, de responsabilidade -- é a diferença entre a criança mimada e o adulto independente. --JHP

Por aí

Segundo a direção da ATA, caducou o regimento interno da corporação -- e bota caduco nisso, pois inventaram de permitir que Bernard Bierman, *traducer* par excellence, participasse do painel encarregado de fazer a revisão. Barrado para sempre da participação como membro ativo da ATA, expulso como escatólogo, inclusive, da CompuServe (*PL Data*, junho de 1994), este cidadão publica um jornal marrom de fofocas cuja expulsão -- por violação do regimento interno -- do rôl dos membros empresariais da Associação já foi protocolada pela redação do *PL Data*. Leia com cuidado antes de aprovar o novo regimento interno. Verifiquem se há cláusula segundo qual o tradutor autônomo poderá ser expulso por motivos ou circunstâncias que não se aplicam às empresas pessoas jurídicas. --JHP



A divisão da língua portuguesa

tem saldo positivo de \$5,067.02, segundo demonstração financeira para o período terminado em 30 de abril do corrente. Deste montante, \$975.00

advém dos anuários contribuídos em 1994 para participação como membros no exercício de 1995.

CHEAP SOFTWARE, including dictionaries, reference tools and word processors, is available from Surplus Software. Call 1-800-753-7877 and ask for a catalog.

<p>IT IS NEVER TOO EARLY TO START PREPARING FOR THE 1995 CONFERENCE IN TENNESSEE. PLEASE FAX ME A COUPLE OF LINES ON ANY SUBJECT <u>YOU</u> WOULD LIKE TO PRESENT AT THE 1995 CONFERENCE. 201-772-4356. --Edna Ditaranto</p>	<p>CLASSIFIEDS \$5 FOR 30 WORDS. MAKE CHECK PAYABLE TO ATA</p>	<p>Transcrição de fitas em português. Word Perfect, Word for Windows, Transferência por modem. Excelente preço, serviço rápido e de qualidade. Vincente Miranda, 201/772-1887 Com. 201/473-6912 Res</p>	<p>CLASSIFICADOS \$5 por 30 palavras. Preencher cheque a favor da ATA</p>
<p>PL Data faxes referral lists to persons seeking specialized translators/interpreters. If you do not list your areas of expertise, you miss out!</p>	<p>Send updated information for three category fields to the Editor. Each field has room for about 3 subcategories, i.e. banking, finance, economics // medical, pharmaceutical, chemical, etc...</p>		<p>Your ad here could make you rich and famous!</p>



O sagüi amazônico não colaborou com o

PL DATA! E o seu trema está ameaçado de extinção. Não entre nessa fria! Envie-nos suas idéias, cartas, informações úteis e notícias que achou interessantes. Não duvido que sejam de interesse geral. Envie reportagens, fotos, informações, reclamações e anúncios para: **J Henry Phillips**, 107-A Beaver Street - Austin, Texas 78753 FAX: 512/834-0070, **CompuServe 72550,3010**, Internet: jhenryp@utxvms.cc.utexas.edu voz: 512/834-1941. Envie qualquer arquivo no formato que bem entender em qualquer que seja o disquete

para Mac ou DOS/Windows, ou, no aperto, ligue para transferência direta via modem. Toda carta terá resposta. Matéria a ser devolvida deve vir acompanhada de envelope porte pago endereçado a si. Thanks.

Publicado 4 vezes ao ano, e entregue com toda a agilidade e eficiência de um monopólio estatal.

PL DATA
J Henry Phillips - EDITOR
107-A Beaver Street
Austin, Texas 78753